UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
UNIDADE AVANÇADA DE AMARANTE DO MARANHÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

BEATRIZ FREIRE DOS SANTOS

O PLANEJAMENTO DE ENSINO POR NÍVEIS DE APRENDIZAGEM COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA TURMAS MULTISSERIADAS

IMPERATRIZ
2026

BEATRIZ FREIRE DOS SANTOS

O PLANEJAMENTO DE ENSINO POR NÍVEIS DE APRENDIZAGEM COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA TURMAS MULTISSERIADAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia Licenciatura, do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, como requisito para obtenção de título de Licenciado em pedagogia

Orientador: Francisco de Assis Carvalho de Almada

IMPERATRIZ
2026

S237p

Santos, Beatriz Freire dos

o planejamento de ensino por níveis de aprendizagem como estratégia pedagógica para turmas multisseriadas. / Beatriz Freire dos Santos. – Imperatriz, MA, 2026.

34 f. ;il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2026.

1. Educação do campo. 2. Turmas Multisseriadas. 3. Planejamento. I. Título.

CDU 37

Ficha elaborada pela Bibliotecária: **Jarina Serra Santos CRB – 13/953**

BEATRIZ FREIRE DOS SANTOS

O PLANEJAMENTO DE ENSINO POR NÍVEIS DE APRENDIZAGEM COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA TURMAS MULTISSERIADAS

Aprovada em 10/06/2026

Banca EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br
FRANCISCO DE ASSIS CARVALHO DE ALMADA
Data: 18/06/2026 19:28:02-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Francisco de Assis Carvalho de Almada (Orientador)
Doutor em Educação
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Documento assinado digitalmente
gov.br
ROZA MARIA SOARES DA SILVA
Data: 20/06/2026 08:00:56-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Roza Maria Soares da Silva (Membro)
Doutora em História
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Documento assinado digitalmente
gov.br
OZIANNE PINHEIRO DE SOUZA
Data: 21/06/2026 12:01:17-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Oziane Pinheiro de Souza (Membro)
Especialista em Educação
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo dessa minha caminhada acadêmica, e a minha família, pelo amor, apoio e incentivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder saúde, força e sabedoria para enfrentar todos os desafios ao longo desta caminhada, e por me permitir chegar até a conclusão deste trabalho.

À minha família, meu pai Antônio Raimundo dos santos, minha mãe Isabel Freire dos santos e meus irmãos Bruno Freire dos Santos, Gutemberg Freire dos Santos, e Gabriele Freire dos santos, pelo apoio, incentivo e compreensão em todos os momentos dessa trajetória. Obrigada por estarem ao meu lado, acreditando nos meus sonhos e me motivando a continuar.

Em especial, à minha mãe, que sempre foi meu maior exemplo de força e resiliência. Obrigada por todo amor, cuidado, incentivo, e dedicação em todos os momentos da minha vida. Seus esforços foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Esta conquista também é sua.

Ao meu orientador Francisco de Assis Carvalho de Almada e aos professores do curso, por compartilharem seus conhecimentos, experiências e contribuições importantes para minha formação acadêmica e profissional. Minhas colegas e amigas, que fizeram parte dessa caminhada, compartilhando momentos de felicidades, aprendizado, dificuldades e conquistas. Gratidão.

RESUMO

Esta pesquisa aborda o planejamento de ensino por níveis de aprendizagem como estratégia pedagógica no contexto das turmas multisseriadas. As classes multisseriadas, comuns nas áreas rurais, reúnem estudantes de diferentes idades, séries e níveis de aprendizagem em uma mesma sala de aula, exigindo do professor organização, criatividade e metodologias diferenciadas para garantir o direito à aprendizagem de todos. Nesse contexto, o planejamento por níveis de aprendizagem destaca-se por considerar as particularidades, os ritmos e os conhecimentos prévios dos alunos, favorecendo práticas pedagógicas mais inclusivas e significativas. O estudo tem como objetivo analisar os desafios e as possibilidades dessa forma de planejamento no processo de ensino e aprendizagem em turmas multisseriadas. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e de campo, sendo realizada em uma escola pública da zona rural de Amarante do Maranhão. Como instrumentos de coleta de dados, entrevista semiestruturada e análise documental do plano de trabalho docente. Os resultados apontam que o planejamento por níveis de aprendizagem contribui para a melhoria da organização pedagógica, para o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes e para a construção de uma aprendizagem mais equitativa.

Palavras-chave: Educação do campo. Turmas Multisseriadas. Planejamento. Planejamento de ensino por níveis de aprendizagem.

ABSTRACT

This research addresses lesson planning by learning levels as a pedagogical strategy in the context of multi-grade classrooms. Multi-grade classes, common in rural areas, bring together students of different ages, grades, and learning levels in the same classroom, requiring teachers to be organized, creative, and employ differentiated methodologies to guarantee the right to learning for all. In this context, planning by learning levels stands out for considering the particularities, rhythms, and prior knowledge of students, favoring more inclusive and meaningful pedagogical practices. The study aims to analyze the challenges and possibilities of this form of planning in the teaching and learning process in multi-grade classrooms. The research is characterized as qualitative, descriptive, and field-based, and was conducted in a public school in the rural area of Amarante do Maranhão. Data collection instruments included semi-structured interviews and document analysis of the teacher's work plan. The results indicate that planning by learning levels contributes to improving pedagogical organization, monitoring student development, and building more equitable learning.

Keywords: Rural education. Multigrade classes. Planning. Lesson planning by learning levels.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
2 EDUCAÇÃO RURAL E EDUCAÇÃO DO CAMPO: DIFERENTES CONCEITOS E DIFERENTES PROPÓSITOS 13
2.1 Diferenças conceituais entre educação rural e educação do campo 13
2.2 Características das escolas do campo e das classes multisseriadas 15
2.3 Desafios históricos e pedagógicos 16
3 PLANEJAMENTO DE ENSINO POR NÍVEIS DE APRENDIZAGEM 17
3.1 Diferenças conceituais entre educação rural e educação do campo 17
3.2 Relações com a heterogeneidade nas turmas multisseriadas 18
3.3 Potencialidades e limites dessa estratégia 19
4 O PLANEJAMENTO POR NÍEVIS DE APRENDIZAGEM NA CONCEPÇÃO DA PROFESSORA DE UMA ESCOLA DE CLASSE MULTISSERIADA 20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 29
REFERÊNCIAS 30

1 INTRODUÇÃO

A organização do ensino nas escolas públicas brasileiras, especialmente naquelas situadas na zona rural, apresentam desafios que ultrapassam as questões estruturais, administrativas, pedagógicas e formativas convencionais. Entre desafios destacam-se as turmas multisseriadas, que são compostas pela presença de alunos de diferentes idades, anos escolares e níveis de aprendizagem diferentes compartilhando o mesmo espaço educativo, sob a responsabilidade de um único professor (Parente, 2014).

Esta pesquisa trata da preposição do planejamento de ensino estruturado a partir dos níveis de aprendizagem, como uma estratégia pedagógica voltada para turmas multisseriadas, buscando compreender como essa prática pode favorecer a organização do trabalho do decente e como os alunos podem se desenvolver a partir das atividades escolares e ter uma aprendizagem significativa em contexto que diferentes sereis e idades compartilham o mesmo espaço escolar.

Essa organização, embora garanta acessibilidade à educação para as populações que vivem em lugares de difícil acesso ou com baixo número de matrículas, impõe ao docente a necessidade de desenvolver atividades pedagógicas que deem conta de atender à diversidade presente na sala de aula. Nesse contexto, o planejamento por níveis de aprendizagem surge como uma possibilidade de superar a lógica tradicional de organização do ensino, propondo uma abordagem que considere o ritmo, os conhecimentos prévios, e o estágio de desenvolvimento dos estudantes, independentemente do ano em que estão matriculados.

O planejamento por níveis de aprendizagem não é uma nova categoria de planejamento, mas é uma forma que organiza o ensino considerando os diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo, os conhecimentos prévios, os ritmos e necessidades dos estudantes em uma mesma turma. Em vez de propor uma única sequência de conteúdos e atividades para todos, o professor estrutura objetivos, conteúdos, estratégias metodológicas, recursos e formas de avaliação diferenciadas, buscando garantir que cada estudante avance a partir do seu nível de desenvolvimento real até alcançar aprendizagens mais complexas. Nesse sentido, o professor deverá conhecer o estágio em que cada aluno, individualmente, se encontra para, então, planejar suas atividades. Essa perspectiva dialoga com princípios da educação inclusiva, da avaliação diagnóstica contínua e da diferenciação pedagógica,

favorecendo intervenções intencionais que reduzam desigualdades de aprendizagem e promovam a progressão de todos (Peixoto; Araújo, 2012).

O planejamento de ensino dessa natureza assume um papel central no processo educativo em classes multisseriadas, pois orienta as atividades pedagógicas ao possibilitar ao professor organizar, de forma intencional, seus conteúdos, objetivos, metodologias e as estratégias de ensino e de avaliação. Nas turmas multisseriadas, o planejamento é bastante complexo, e quase sempre individual e o docente precisa articular e planejar de acordo com os diferentes níveis de aprendizagem para que todos os alunos aprendam compartilhando o mesmo espaço. E a forma de trabalhar por níveis possibilita, o professor a saber como o aluno está se desenvolvendo e se seu conhecimento está mais avançado, mediano, baixo.

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar os desafios e possibilidade do planejamento de ensino por níveis de aprendizagem como estratégia pedagógica para favorecer o processo de ensino e aprendizagem em turmas multisseriadas.

Meu envolvimento com este tema parte de uma trajetória acadêmica marcada pelo contato com a realidade das escolas públicas da zona rural de Amarante do Maranhão em especial, pela vivência em turmas multisseriadas que apresentavam grande diversidade de níveis de aprendizagem. No decorrer da minha formação, pude perceber que a prática pedagógica em contextos multisseriadas exige criatividade, organização, e sensibilidade, pois a simples reprodução de métodos convencionais não garante a aprendizagem de todos.

Este tema mobilizou meu interesse quando percebi como a professora estruturava seu planejamento por níveis de acordo com a realidade da sala de aula, respeitando a individualidade, tempo e o percurso e aprendizagem de cada estudante. Assim, minha escolha não se restringe apenas a teoria, mas também à minha experiência de estágio e a observação em sala de aula, onde foi evidente a necessidade de estratégias pedagógicas envolvendo ludicidade, criatividade para ter uma aprendizagem mais equitativa.

A importância desse tema ultrapassa a dimensão acadêmica, pois atinge diretamente o cotidiano das escolas multisseriadas, que representam uma realidade significativa no município, especialmente na zona rural. Para os professores, a pesquisa oferece subsídios práticos para reorganizar o trabalho pedagógico, facilitando a gestão da heterogeneidade evitando a exclusão de alunos com ritmos de

aprendizagem diferenciados. Nesse percurso foi possível perceber que o planejamento de ensino por níveis de aprendizagem, quando elaborado de forma consciente e contextualizada, contribui para uma organização mais eficaz do trabalho docente para bons resultados no processo educativo.

Contudo, o planejamento por níveis de aprendizagem, quando aplicado de forma intencional e crítica, contribuindo para superar os desafios das turmas multisseriadas e fortalecer o processo educativo, assegurando o direito de todos à aprendizagem. Essa abordagem, sustentada por princípios da inclusão e da equidade, revela-se essencial para a promoção de uma educação de qualidade socialmente referenciada, que respeita as especificidades dos sujeitos e os contextos nos quais estão inseridos.

Para o alcance do objetivo aqui proposto, optamos pela abordagem qualitativa de pesquisa. “A pesquisa qualitativa exige a presença do pesquisador no ambiente natural onde ocorrem os fenômenos estudados, pois é por meio dessa interação direta que ele pode compreender as ações, discursos e significados atribuídos pelos sujeitos investigados” (Lüdke; André, 1986, p.14). A abordagem qualitativa oferece condições para compreender e analisar os desafios enfrentados pelos docentes no ensino multisseriado a partir de suas experiências e percepções.

Conforme Minayo (2017), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações e atitudes, o que permite ao pesquisador compreender os fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos. O estudo possui natureza descritiva, tem como objetivo analisar e descrever como o planejamento de ensino por níveis de aprendizagem é utilizado como estratégia pedagógica nas turmas multisseriadas. Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva visa identificar e registrar as características de determinado fenômeno ou população, permitindo uma melhor compreensão da realidade estudada. Trata-se de uma pesquisa de campo, uma vez que os dados foram coletados diretamente no local onde o fenômeno ocorre. Segundo Gil (2008), a pesquisa de campo consiste na observação e coleta de dados diretamente junto aos sujeitos da pesquisa, no contexto real em que estão inseridos.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública da zona rural de Amarante do Maranhão, onde funcionam turmas multisseriadas nos anos iniciais do ensino fundamental.

Foi respondente da pesquisa a única professora que leciona na escola para

todas as turmas. A opção metodológica por realizar a pesquisa com apenas uma entrevistada justifica-se pelas especificidades do contexto investigado, especialmente por tratar-se de uma escola de classes multisseriadas. Nesse tipo de organização escolar, é comum haver um número reduzido de profissionais atuando diretamente no processo educativo, o que limita naturalmente o quantitativo de participantes disponíveis para a pesquisa. Na pesquisa qualitativa a entrevista com uma única professora mostrou-se adequado aos objetivos da pesquisa, considerando-se essa abordagem privilegia a profundidade da análise discursiva em detrimento da generalização estatística. A recorrência de sentidos, temas e contradições nos discursos analisados permitiu alcançar a análise necessária à interpretação do fenômeno investigado.

Dessa forma, a escolha por uma única entrevistada não compromete a validade da pesquisa, pois está alinhada à natureza qualitativa do estudo e às particularidades do lócus investigado, permitindo uma análise aprofundada da realidade educacional da escola multisseriada.

Como instrumentos de coleta de dados foi adotada a entrevista semiestruturada. Um tipo de entrevista que, segundo Trivinos (1987), possibilita flexibilidade na formulação de perguntas, permitindo ao pesquisador explorar a percepção dos entrevistados sem restringir suas respostas a um roteiro rígido. Minayo (2001), reforça que a entrevista semiestruturada é essencial porque facilita a coleta de dados ricos e contextualizados, fundamentais para a análise qualitativa.

Além da entrevista também adotamos como técnica de pesquisa a análise documental com o objetivo de analisar o plano de trabalho da professora. Essa técnica busca identificar, compreender e avaliar documentos para um determinado fim. Segundo Lüdke e André (1986) os documentos constituem uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte *natural* de informação. “Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto” (Lüdke; André, 1986, p. 39). Almada (2011) aponta que nem sempre os documentos produzidos pelas instituições são representativos dos interesses da classe trabalhadora. Segundo ele, o plano de ensino nem sempre reflete o que ocorre em sala de aula. No entando, “[...] ele é indicador da intenção e da direção que o professor pretende imprimir ao trabalho docente” (Almada, 2011, p. 113).

Para analisar o conjunto dos depoimentos, gerados a partir das entrevistas, tomei como referência os estudos de Bakhtin (1988). Para esse pensador a palavra e a enunciação são sempre o produto da interação verbal entre aquele que fala e o publico ou ouvinte, pois se no ato da sua articulação a palavra é individual, no entanto, é sempre dirigida a alguém e em condições que determinam as possibilidades de sua expressão.

2 EDUCAÇÃO RURAL E EDUCAÇÃO DO CAMPO: DIFERENTES CONCEITOS E DIFERENTES PROPÓSITOS

2.1 Diferenças conceituais entre educação rural e educação do campo

A educação rural caracteriza-se historicamente por uma concepção escolar voltada à adaptação da população do meio rural aos modelos urbanos e às demandas do desenvolvimento econômico. Sempre esteve vinculada a políticas públicas de caráter compensatório e voltadas mais para o objetivo de ampliação do acesso à escolarização do que para a garantia de uma educação de qualidade socialmente referenciada. Nesse contexto, a escola reproduzia currículos descontextualizados da realidade local, desconsiderando os saberes, a cultura e as especificidades dos sujeitos do campo, o que contribuiu para a marginalização educacional dessas populações Arroyo (2012).

Contrário a esse posicionamento, a educação do campo é uma modalidade de ensino voltada às populações rurais – agricultores familiares, quilombolas, ribeirinhos, caiçaras e seringueiros - focada no respeito à cultura local, sustentabilidade e na valorização dos saberes da terra. Diferente da educação rural tradicional, ela busca uma formação emancipatória, conectando conhecimentos escolares com a realidade do campo e enfrentando desafios de infraestrutura e acesso. Enquanto a educação rural possui um caráter predominantemente adaptativo e assistencialista, a educação do campo assume um propósito emancipatório, buscando a formação crítica e integral dos estudantes.

A educação do campo surge a partir das lutas dos movimentos sociais e propõe uma educação comprometida com os sujeitos que vivem e trabalham no campo. Conforme Caldart (2012), essa modalidade reconhece o campo como espaço de vida, cultura e produção de conhecimento ao defender uma educação uma educação contextualizada, que valorize os saberes locais e a identidade camponesa. Trata-se, de um projeto educativo comprometido com a transformação social, com a

valorização do trabalho no campo e com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Seu currículo é adaptado à realidade local, abordando temas como agroecologia, agricultura familiar e vivências comunitárias.

Para Arroyo (2012), a educação do campo reivindica políticas públicas específicas, formação docente adequada e práticas pedagógicas articuladas à realidade social, cultural do campo. Assim, compreender as diferenças entre educação rural e educação do campo é fundamental para a construção de propostas pedagógicas que atendam às reais necessidades presentes na população, fortalecendo o direito à educação de qualidade.

A distinção entre educação rural e educação do campo está diretamente relacionada às concepções históricas e políticas que orientaram a oferta educacional no meio rural brasileiro. A educação rural foi construída a partir de uma lógica urbanocêntrica e compensatória, cuja finalidade principal era adaptar os sujeitos do campo aos modelos de desenvolvimento econômico e social impostos pela cidade, desconsiderando suas especificidades culturais, sociais e produtivas. Essa perspectiva reforçou, ao longo do tempo, a marginalização das populações camponesas, ao tratar o campo como espaço atrasado e carente de modernização, reproduzindo práticas pedagógicas descontextualizadas e pouco sensíveis às realidades locais. Em contraposição, a educação do campo emerge como um projeto político-pedagógico comprometido com os direitos e a emancipação dos povos do campo.

> A Educação do Campo nasce como crítica à chamada educação rural, que sempre foi pensada a partir da cidade e para atender aos interesses do desenvolvimento capitalista no campo. Trata-se de uma concepção de educação construída pelos sujeitos do campo e a partir de suas lutas sociais, afirmando o direito a uma escola que considere o trabalho, a cultura, a identidade e os modos de vida camponeses. A Educação do Campo não se limita ao espaço geográfico rural, mas refere-se a um projeto educativo vinculado a um projeto de sociedade, que reconhece os povos do campo como sujeitos históricos, portadores de saberes e protagonistas de sua própria formação (Caldart, 2012, p. 259).

Compreender a diferença entre educação rural e educação do campo permite reconhecer as transformações ocorridas nas concepções de educação destinadas as populações que vivem no meio rural. Enquanto a educação rural esteve historicamente associada a uma perspectiva adaptativa, voltada para atender interesses do desenvolvimento urbano, muitas vezes desconsiderando as especificidades do campo, surgindo como uma proposta de valorização aos sujeitos, os saberes e os modos de vida presentes nesse território. Nesse sentido, a educação

do campo propõe uma prática pedagógica contextualizada, crítica e participativa, comprometida com a formação integral dos estudantes e com o fortalecimento das identidades e das lutas sociais dos povos do campo.

2.2 Características das escolas do campo e das classes multisseriadas

As escolas do campo são caracterizadas por estarem inseridas em territórios marcados por modos de vida próprios, vinculados ao trabalho na terra, à organização comunitária e às relações socioculturais locais. As escolas do campo apresentam diferentes formas de organização das turmas, sendo a multisseriação uma das mais comuns, principalmente em comunidades com pequeno número de estudantes (Abreu; Cabral, 2022, p.3). Essas escolas, como já foi esclarecido, atendem a população camponesa, ribeirinhas, quilombolas e agricultores familiares, assumindo campo. Nessa perspectiva, o planejamento pedagógico busca valorizar os saberes populares, a cultura local e o calendário agrícola, promovendo um currículo contextualizado e socialmente referenciado, conforme os princípios da educação do campo defendidos por autores como Caldart (2012), que compreendem a escola como espaço de formação humana integral e de fortalecimento da identidade camponesa.

As classes multisseriadas, são uma característica recorrente das escolas do campo, especialmente em regiões com baixa densidade populacional. Essas classes reúnem estudantes de diferentes idades, anos de escolarização e níveis de aprendizagem em uma mesma sala, sob a responsabilidade de um único professor. Essa organização impõe desafios pedagógicos significativos, como o planejamento diferenciado e a gestão do tempo e dos conteúdos, possibilitando práticas educativas, com interação entre os alunos favorecendo uma aprendizagem coletiva. O trabalho docente em classes multisseriadas exige do professor estratégias pedagógicas diferenciadas para atender estudantes com diferentes níveis de aprendizagem. (Marques; Oliveira, 2019, p.349). Quando fundamentadas em planejamentos pedagógicas contextualizados e críticos, as classes multisseriadas podem contribuir para a construção de um ensino mais democrático, respeitando os ritmos de aprendizagem e fortalecendo os vínculos entre escola, comunidade.

2.3 Desafios históricos e pedagógicos

A educação destinada a população do meio rural, ao longo da história do Brasil, foi marcada pela desigualdade de acesso, e pela desvalorização das escolas do campo e por políticas educacionais urbanocêntricas. Durante muito tempo, a chamada educação rural teve como objetivo principal apenas alfabetizar minimamente

os sujeitos para atender às demandas do mercado de trabalho, sem considerar sua cultura, identidades e modos de vida. A educação rural no Brasil foi historicamente marcada por políticas compensatórias e por uma visão que tratava o campo como espaço atrasado, desconsiderando as especificidades sociais, culturais e econômicas dos povos que nele vivem. (Arrayo, 2007, p. 158). Esse processo contribuiu para a precarização das condições físicas das escolas, a escassez de recursos didáticos, a alta rotatividade de professores e o fechamento de unidades escolares no campo, aumentando a exclusão social e educacional dessa população.

No campo pedagógico, um dos principais desafios está na organização do trabalho docente, sobretudo nas turmas multisseriadas, em que um único professor precisa atender estudantes de diferentes idades, séries e níveis de aprendizagem simultaneamente. Essa realidade exige planejamento flexível, domínio de metodologias diversificadas e estratégias de ensino que respeitem os ritmos e saberes dos alunos. No entanto, muitos docentes não recebem formação inicial ou continuada específica para essa realidade, o que dificulta a efetivação de práticas pedagógicas significativas.

Os desafios pedagógicos presentes nas escolas do campo evidenciam a necessidade de políticas públicas específicas, bem como de investimentos na formação docente e na valorização da educação do campo como um direito social. Entre esses desafios, a heterogeneidade das turmas multisseriadas, onde os alunos de diferentes anos escolares e em distintos estágios de alfabetização e aprendizagem do 1º ao 5º ano compartilham o mesmo espaço escolar. Essa realidade exige do professor a elaboração de estratégias pedagógicas diversificadas e um planejamento capaz de atender simultaneamente diferentes níveis de conhecimento e etapas do currículo.

Além disso, as dificuldades enfrentadas pelas escolas do campo também estão relacionadas a precariedade da infraestrutura e a escassez de recursos didáticos apropriados para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, somadas, frequentemente, a limitação ou ausência de acesso à internet. Outro aspecto relevante refere-se à formação docente, que muitas vezes não contempla de forma suficiente, conhecimentos teórico-metodológicos voltados ao trabalho em classes multisseriadas, deixando os professores pouco preparados para lidar com turmas compostas por diferentes faixas etárias e níveis de aprendizagem. Diante desse cenário, evidencia que é fundamental fortalecer as políticas educacionais que

reconheçam as especificidades da educação do campo e garantam condições adequadas para promover equidade, justiça social e desenvolvimento humano para as populações que vivem e trabalham no meio rural esses desafios históricos e pedagógicos evidenciam a necessidade de políticas públicas específicas, investimento na formação docente e valorização da educação do campo como um direito social, capaz de promover equidade, justiça social e desenvolvimento humano para a população que vivem e trabalham no meio rural.

3 PLANEJAMENTO DE ENSINO POR NÍVEIS DE APRENDIZAGEM

3.1 Fundamentos teórico-pedagógicos

O planejamento de ensino por níveis de aprendizagem constitui-se como uma estratégia pedagógica fundamental para atender à diversidade presente nas salas de aula, especialmente em contextos marcados pela heterogeneidade dos estudantes, como ocorre nas escolas públicas e, de modo particular, nas turmas multisseriadas. Essa forma de planejamento parte do reconhecimento de que os alunos aprendem em ritmos, tempos e níveis distintos, exigindo do professor uma organização intencional do trabalho pedagógico que considere tais diferenças sem comprometer a unidade do processo educativo.

Assim, planejar por níveis implica diagnosticar as aprendizagens já consolidadas, identificar dificuldades e potencialidades e propor intervenções pedagógicas adequadas para cada aluno. Nesse sentido, o planejamento deixa de ser uma ação meramente técnica e assume um caráter político e pedagógico, pois orienta as decisões docentes quanto aos objetivos, conteúdos, métodos e formas de avaliação, articulando teoria e prática.

> O planejamento escolar é uma atividade que orienta a tomada de decisões do professor em relação aos objetivos, conteúdos, métodos e avaliação, tendo em vista a articulação entre as finalidades da educação escolar e as condições concretas de realização do ensino. Planejar não é apenas prever atividades, mas refletir sobre a prática educativa, considerando as características dos alunos, o contexto social da escola e as possibilidades reais de aprendizagem (Libâneo,2015, p.221).

Logo, o planejamento de ensino por níveis de aprendizagem possibilita ao professor organizar propostas diferenciadas, sem fragmentar o currículo, promovendo situações didáticas que favoreçam o avanço progressivo dos estudantes. Ao

considerar os diferentes níveis de aprendizagem, o docente contribui para uma prática pedagógica mais equitativa e inclusiva, garantindo que todos os alunos tenham oportunidades reais de aprender e se desenvolver, respeitando suas singularidades fortalecendo o papel social da escola.

Os fundamentos teórico-pedagógicos são a base que orienta a prática educativa, o planejamento do ensino e a organização do trabalho docente é compreendido por esses fundamentos implica reconhecer que o processo de ensino e aprendizagem é intencional, sistematizado e mediado por escolhas pedagógicas que refletem concepções de educação, de sociedade e de sujeito. Deste modo, a prática pedagógica não ocorre de forma neutra, mas está respaldada em princípios teóricos que direcionam os objetivos, os conteúdos, os métodos e as formas de avaliação.

> O planejamento escolar é uma atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentada em opções político-pedagógicas, tendo como referência permanente as situações didáticas concretas, os objetivos de ensino e as condições reais de aprendizagem dos alunos. Planejar, portanto, não é apenas organizar atividades, mas refletir criticamente sobre a prática educativa, articulando os conteúdos escolares às finalidades sociais da educação (Libâneo, 2015, p. 221).

Os fundamentos teórico-pedagógicos do planejamento por níveis de ensino devem dar conta de sustentar uma prática docente que vai além da execução de conteúdos, orientando o planejamento de ensino de modo reflexivo, crítico e contextualizado. Ao articular as contribuições de Libâneo (2015) compreende-se que o trabalho pedagógico deve ser intencional, dialogado e comprometido com a formação integral dos estudantes, respeitando os diferentes ritmos e níveis de aprendizagem e reafirmando o papel social da educação.

De acordo com Lima e Pereira (2022) os fundamentos teórico-pedagógico de um planejamento de ensino por níveis de aprendizagem constituem o conjunto de teorias da aprendizagem e princípios didáticos - fundamentos teóricos - que guiam a escolha das estratégias, métodos e técnicas de ensino - fundamentos metodológicos - para atender a diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo dos alunos. Esse tipo de planejamento não trata a turma como um bloco homogêneo, mas estrutura o ensino para respeitar o ritmo, as necessidades e os pré-requisitos de cada estudante.

3.2 Relações com a heterogeneidade nas turmas multisseriadas

A heterogeneidade é uma característica constitutiva das turmas multisseriadas, nas quais existem estudantes com diferentes idades, trajetórias escolares, ritmos e níveis de aprendizagem. Essa configuração impõe desafios específicos ao trabalho docente, exigindo a superação de práticas pedagógicas homogêneas e a adoção de estratégias que reconheçam a diversidade como elemento estruturante do processo de ensino e aprendizagem. O professor precisa planejar intencionalmente suas ações pedagógicas, considerando cada alunos com suas condições concretas do contexto escolar. Assim planejamento pedagógico, diante da heterogeneidade, assume um papel central na organização do ensino, especialmente por meio da definição de objetivos comuns e da proposição de atividades diferenciadas.

> A sala de aula é um espaço marcado pela diversidade de capacidades, interesses e ritmos de aprendizagem. Cabe ao professor organizar o ensino de modo a atender às diferenças, sem abrir mão dos objetivos educacionais comuns, criando condições para que todos os alunos possam aprender (Libâneo,2015, p.136).

Dessa forma, a relação entre heterogeneidade e turmas multisseriadas exige uma prática pedagógica planejada, reflexiva e sistematizada, na qual o docente atua como mediador do conhecimento, organizando situações didáticas que favoreçam o avanço dos alunos em seus diferentes níveis de aprendizagem. Ao compreender a heterogeneidade como um dado da realidade escolar e não como um problema a ser eliminado, o planejamento pedagógico contribui para a construção de práticas mais equitativas e eficazes no contexto das turmas multisseriadas.

3.3 Potencialidades e limites dessa estratégia

As estratégias pedagógicas desenvolvidas nas turmas multisseriadas, como o planejamento por níveis de aprendizagem, o uso de atividades diferenciadas e a organização do trabalho em grupos, apresentam importantes potencialidades para o enfrentamento da heterogeneidade presente nessas salas de aula. Tais estratégias possibilitam ao professor atender às diferentes necessidades dos estudantes, respeitando seus ritmos e percursos de aprendizagem, ao mesmo tempo em que favorecem a cooperação, a autonomia e a aprendizagem entre pares.

Entretanto, essas estratégias também apresentam limites que precisam ser considerados, a sobrecarga do trabalho docente, a escassez de materiais didáticos adequados, a ausência de formação continuada específica e as condições estruturais

precárias de muitas escolas, especialmente na zona rural, dificultam a efetivação de práticas pedagógicas mais sistematizadas.

> O planejamento do ensino só se realiza efetivamente quando articulado às condições reais da escola, às possibilidades de trabalho do professor e às características dos alunos. Sem essa articulação, corre-se o risco de transformar o planejamento em um instrumento formal, desvinculado da prática pedagógica (Libâneo,2015, p. 223).

Dessa forma, embora as estratégias pedagógicas adotadas nas turmas multisseriadas apresentem significativo potencial para lidar com a heterogeneidade, seus limites evidenciam a necessidade de políticas públicas de formação docente, investimento em infraestrutura e valorização do trabalho do professor, a superação desses desafios é fundamental para que tais estratégias deixem de ser apenas respostas emergenciais e passem a constituir práticas pedagógicas consolidadas, capazes de garantir o direito à aprendizagem de todos os estudantes.

4 O PLANEJAMENTO POR NÍVEIS DE APRENDIZAGEM NA CONCEPÇÃO DA PROFESSORA DE UMA ESCOLA DE CLASSE MULTISSERIADA

Nesta seção, são apresentados e analisados os resultados obtidos por meio da entrevista realizada com a professora atuante em turmas multisseriadas. A partir das informações coletadas durante a pesquisa, buscamos compreender os desafios, as experiências e as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto da educação do campo. As falas da entrevistada contribuíram significativamente para a compreensão da realidade vivenciada nas classes multisseriadas.

Iniciamos a entrevista pedindo que a professora falasse sobre sua formação, tempo de atuação docente e experiência em turmas multisseriadas, obtendo as respostas descritas abaixo.

> Em 2013, meu último ano no ensino médio, iniciei também o curso de formação de professores, o magistério. Em 2014, ao finalizar os dois e completar meus 18 anos, tive minha primeira oportunidade de reger uma sala de aula, onde fiquei por 2 anos. Na sequência fiz um seletivo, passei e tive a opção de também trabalhar em uma escola particular, foi onde realmente eu tive a certeza de que era ali que eu queria ficar. Então iniciei a faculdade de pedagogia, em 2017. E sobre o multisseriado, tive algumas experiências, as quais me ensinaram e prepararam para qualquer desafio em sala de aula.

A fala da entrevistada evidencia uma trajetória formativa marcada pela inserção precoce na docência e pela construção gradual de sua identidade profissional. Ao relatar que iniciou o curso de magistério ainda no ensino médio e que,

logo após concluir essa etapa, assumiu sua primeira sala de aula, a professora demonstra que sua experiência docente foi construída simultaneamente ao seu processo de formação acadêmica. Esse aspecto revela uma realidade recorrente na educação brasileira, especialmente em contextos do interior e da educação do campo, nos quais muitos professores começam a atuar antes mesmo da conclusão da formação superior (Araújo, 2023).

Além disso, sua narrativa evidencia o fortalecimento de sua identificação com a profissão docente. Quando afirma que a experiência na escola particular lhe trouxe a “certeza de que era ali que eu queria ficar”, percebe-se a consolidação de uma escolha profissional baseada na vivência prática da docência. Esse processo culmina no ingresso no curso de Pedagogia, em 2017, demonstrando a busca pela qualificação profissional e pelo aprofundamento teórico de sua prática educativa.

No que se refere às turmas multisseriadas, a professora destaca que essas experiências contribuíram significativamente para sua formação docente, afirmando que tais vivências a “ensinaram e prepararam para qualquer desafio em sala de aula”. Essa fala sugere que o trabalho em classes multisseriadas exige do professor múltiplas competências pedagógicas, como flexibilidade, planejamento diversificado e capacidade de lidar com diferentes níveis de aprendizagem simultaneamente. Assim, a experiência planejamento por níveis de aprendizagem não apenas como um desafio, mas também como um importante espaço de aprendizagem e desenvolvimento profissional docente.

Na sequência, indagamos como ela compreende o planejamento de ensino por níveis de aprendizagem e se já utiliza essa estratégia em sua prática.

> Por já trabalhar em turmas multisseriadas, já utilizei este método de ensino e aprendizagem e vejo bons resultados. Não estou ensinando conteúdos diferentes, mas o mesmo conteúdo para variações diferentes. Todos nós sabemos que uma sala não é homogênea, então se uma parte da turma tem um desenvolvimento melhor ou está em um “nível mais avançado” eu passo estar fazendo questionamentos/atividades que eles já consigam realizar, e os demais vão se inspirar para que possam chegar ali também.

A resposta acima demonstra uma compreensão significativa acerca do planejamento de ensino por níveis de aprendizagem, especialmente a partir de sua experiência em turmas multisseriadas. Ao afirmar que já utiliza essa estratégia e que percebe “bons resultados”, a professora evidencia que reconhece a importância de considerar as diferenças existentes entre os estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

Sua fala também revela uma concepção de ensino pautada na heterogeneidade da sala de aula. Quando destaca que “uma sala não é homogênea”, a entrevistada reconhece que os alunos possuem ritmos, habilidades e níveis de desenvolvimento distintos, exigindo do professor práticas pedagógicas flexíveis e adaptadas às necessidades dos estudantes. Nesse sentido, o planejamento por níveis de aprendizagem aparece como uma estratégia que busca atender às particularidades de cada aluno, sem necessariamente fragmentar os conteúdos trabalhados.

Além disso, a professora enfatiza que não trabalha conteúdos diferentes, mas o “mesmo conteúdo para variações diferentes”, indicando uma prática pedagógica diferenciada, em que as atividades e questionamentos são adaptados conforme o nível de desenvolvimento dos alunos. Essa perspectiva dialoga com princípios da educação inclusiva e da aprendizagem significativa, pois considera as potencialidades e os limites de cada estudante no processo educativo.

Outro aspecto relevante, presente na fala da entrevistada, refere-se à aprendizagem por interação e inspiração entre os próprios alunos. Ao afirmar que os estudantes com menor desenvolvimento podem se inspirar nos colegas que já conseguem realizar determinadas atividades, a professora evidencia uma compreensão colaborativa da aprendizagem, em que a convivência entre diferentes níveis de conhecimento pode favorecer o desenvolvimento coletivo da turma. Dessa forma, sua experiência em classes multisseriadas contribui para a construção de práticas pedagógicas mais dinâmicas, inclusivas e sensíveis às diferenças presentes no ambiente escolar.

Ao perguntar de que forma a professora organiza o planejamento para atender alunos com diferentes níveis de aprendizagem na mesma turma ela destacou a importancia do diagnóstico da turma e quanto é essencial para organizar os grupos e elaborar atividades adequadas às necessidades de cada estudante. Segundo ela:

> É muito importante ter uma análise/diagnóstico da turma, onde você vai conhecer as necessidades e dificuldades de cada um. A partir disto você vai organizar a turma em pequenos grupos para facilitar o seu planejamento. Quando você for fazer uma aula sobre a letra B por exemplo: Grupo 1. vai realizar identificar a letra, desenhos que se iniciam e grafar. Grupo 2. Ditado de palavras somente dos desenhos que se iniciam com a letra B (os mesmos que têm na atividade do grupo 1). Trabalhando dessa forma todos serão alcançados e desafiados a mostrar o seu melhor.

A fala da professora evidencia uma prática pedagógica pautada na observação e no acompanhamento contínuo dos alunos. Ao afirmar que é necessário

realizar uma “análise/diagnóstico da turma”, percebe-se a compreensão de que o planejamento deve partir da realidade concreta dos estudantes, considerando seus diferentes ritmos e níveis de desenvolvimento. Essa perspectiva reforça a importância da avaliação diagnóstica como instrumento que orienta as ações pedagógicas e possibilita ao professor organizar estratégias mais eficazes de ensino.

Outro aspecto relevante destacado pela entrevistada refere-se à organização da turma em pequenos grupos. Segundo ela, essa estratégia facilita o planejamento e permite que as atividades sejam direcionadas conforme as necessidades específicas de cada grupo. O exemplo apresentado sobre o trabalho com a letra “B” demonstra como o mesmo conteúdo pode ser desenvolvido em diferentes níveis de complexidade: enquanto um grupo realiza atividades de identificação da letra e associação com imagens, outro desenvolve atividades de escrita e ditado de palavras. Isso evidencia uma prática de flexibilização pedagógica, em que os objetivos de aprendizagem são adaptados às capacidades dos estudantes sem excluir nenhum deles do processo educativo.

Além disso, a professora ressalta que, ao trabalhar dessa forma, “todos serão alcançados e desafiados a mostrar o seu melhor”. Essa afirmação revela uma concepção de ensino comprometida com a inclusão e com o desenvolvimento das potencialidades dos alunos, reconhecendo que cada estudante aprende de maneira distinta. Assim, a organização do planejamento por níveis de aprendizagem aparece como uma estratégia que favorece tanto a participação quanto o avanço pedagógico dos estudantes em turmas heterogêneas, especialmente no contexto das classes multisseriadas.

Indagamos quais as principais dificuldades encontradas pela professora para realizar o planejamento por níveis de aprendizagem em turmas multisseriadas.

> A primeira dificuldade é o diagnóstico inicial para cada aluno, em seguida o controle da turma. É muito importante ter a confiança da escola, dos alunos, dos pais… para que seja um ambiente tranquilo e prazeroso de estar, pois se não tem organização, controle/disciplina, atividades lúdicas para as crianças aprendendo brincando, todo planejamento será difícil de ser bem executado.

A professora destacou inicialmente a complexidade do diagnóstico individual dos alunos. Segundo ela, conhecer as especificidades, dificuldades e necessidades de cada estudante constitui um dos maiores desafios do trabalho pedagógico, especialmente em salas compostas por diferentes faixas etárias e níveis de

aprendizagem. Essa fala evidencia que o planejamento diferenciado exige do professor um acompanhamento constante e atento ao desenvolvimento de cada aluno. Essa fala tem respaldo em Libâneo (1994) ao afirmar que o planejamento diferenciado é um processo contínuo de reflexão, organização e coordenação da prática docente. Ele articula a ação escolar ao contexto social e não se resume a uma burocracia, mas atua como um instrumento de pesquisa e transformação da realidade.

A fala da professora evidencia uma prática pedagógica pautada na observação e no acompanhamento contínuo dos alunos. Ao afirmar que é necessário realizar uma “análise/diagnóstico da turma”, percebe-se a compreensão de que o planejamento deve partir da realidade concreta dos estudantes, considerando seus diferentes ritmos e níveis de desenvolvimento. Essa perspectiva reforça a importância da avaliação diagnóstica como instrumento que orienta as ações pedagógicas e possibilita ao professor organizar estratégias mais eficazes de ensino.

Ao ser questionada sobre os fatores institucionais que dificultam o planejamento por níveis de aprendizagem, a professora reconheceu a existência de diversos elementos que interferem diretamente na organização e execução desse trabalho pedagógico.

> Sim. existem alguns fatores que podem estar dificultando um planejamento por aprendizagem… o tempo de preparo é um deles, pois quem preparava uma atividade/aula agora precisa preparar duas ou mais. pressão para finalizar conteúdos, em uma sala que provavelmente precisa de mais tempo para aprender, a sala superlotada, acredito que seja um problema em muitos municípios, e algo que é bem demorado que a falta ou demora na precisão de diagnósticos de crianças que precisam de mais alguém por perto.

Entre os principais desafios apontados, destaca-se o tempo de preparação das atividades, uma vez que o planejamento diferenciado exige maior dedicação do professor. Segundo a entrevistada, enquanto anteriormente era necessário preparar apenas uma atividade ou aula, nesse modelo o docente precisa elaborar “duas ou mais”, considerando os diferentes níveis de aprendizagem presentes na turma.

A fala da professora evidencia que o planejamento por níveis demanda um esforço pedagógico ampliado, exigindo do professor mais tempo para elaboração de atividades, adaptação de conteúdos e acompanhamento individual dos estudantes. Esse aspecto demonstra que a prática docente em turmas heterogêneas requer condições de trabalho adequadas e suporte institucional para que o planejamento seja desenvolvido de maneira efetiva. Segundo Farias e Gomes (2020) o planejamento por área exige o alinhamento de diretrizes globais aos objetivos setoriais, envolvendo

diagnóstico, definição de metas, alinhamento colaborativo e monitoramento contínuo.

Outro fator mencionado pela entrevistada refere-se à pressão para finalizar os conteúdos curriculares. Segundo ela, muitas vezes a escola cobra o cumprimento do planejamento curricular em um ritmo que não corresponde às necessidades reais da turma, especialmente em salas que demandam mais tempo para a aprendizagem. Essa situação revela uma tensão entre as exigências institucionais e o respeito ao ritmo de desenvolvimento dos alunos, o que pode dificultar práticas pedagógicas mais inclusivas e significativas.

Além disso, a professora destaca a superlotação das salas de aula como um problema recorrente em muitos municípios. Esse aspecto compromete o acompanhamento individualizado dos estudantes e dificulta a implementação de estratégias diferenciadas de ensino. A entrevistada também chama atenção para a demora na realização de diagnósticos de crianças que necessitam de maior acompanhamento ou apoio especializado, o que acaba impactando negativamente o processo de aprendizagem e o trabalho docente.

Dessa forma, a fala da professora evidencia que o planejamento por níveis de aprendizagem não depende apenas do esforço individual do docente, mas também de condições institucionais favoráveis, como tempo adequado para planejamento, redução do número de alunos por turma, apoio pedagógico e maior agilidade no atendimento às necessidades educacionais específicas dos estudantes.

Ao ser indagada sobre a quem recorre diante de dúvidas ou desafios relacionados ao planejamento por níveis de aprendizagem, a professora, conforme respostas abaixo, destacou a importância do apoio pedagógico e da colaboração entre os profissionais da educação.

> Nossas coordenadoras sempre estão à disposição para nos ouvir e ajudar, tanto da creche, quanto as coordenadoras municipais, que nos dão espaço e apoio muito importante para o bom andamento de todo e qualquer planejamento. As colegas professoras, que já trabalharam ou trabalham assim, também conversamos sobre para o melhor desempenho. E hoje em dia com as ferramentas digitais tudo fica mais fácil e menos cansativo para preparar um material como esse.

Segundo a entrevistada, as coordenadoras da creche e as coordenadoras municipais estão sempre disponíveis para ouvir, orientar e auxiliar no desenvolvimento do planejamento, oferecendo suporte fundamental para o bom andamento das práticas pedagógicas.

A fala da professora evidencia a relevância da coordenação pedagógica como elemento de apoio ao trabalho docente, especialmente em contextos que exigem maior complexidade no planejamento, como as turmas multisseriadas. O acompanhamento e a orientação das coordenadoras contribuem para que o professor se sinta mais seguro diante das dificuldades encontradas no cotidiano escolar, fortalecendo o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais adequadas às necessidades dos alunos.

Além do apoio institucional, a entrevistada também destaca a troca de experiências com outras professoras que atuam ou já atuaram em turmas multisseriadas. Segundo ela, o diálogo com colegas possibilita a construção coletiva de soluções e o compartilhamento de práticas que favorecem o melhor desempenho do trabalho docente. Esse aspecto demonstra a importância da colaboração entre pares no processo de formação continuada e no enfrentamento dos desafios presentes na prática educativa.

Outro ponto relevante mencionado pela professora refere-se ao uso das ferramentas digitais, que, segundo ela, tornam o preparo dos materiais “mais fácil e menos cansativo”. Essa observação revela como as tecnologias digitais têm contribuído para otimizar o planejamento pedagógico, facilitando a elaboração de atividades diferenciadas e auxiliando o professor na organização do trabalho em turmas heterogêneas. Segundo Andrade, Gaspar e Lins (2025) as tecnologias digitais otimizam o planejamento pedagógico ao promoverem a personalização do ensino, a flexibilização das metodologias e o engajamento dos alunos, transformando professores em mediadores.

Dessa forma, a fala da entrevistada evidencia que o planejamento por níveis de aprendizagem é sustentado não apenas pelo esforço individual do professor, mas também pelo apoio da coordenação pedagógica, pela colaboração entre docentes e pelo uso de recursos tecnológicos, elementos que contribuem significativamente para o desenvolvimento das práticas pedagógicas em classes multisseriadas.

Indagada sobre o apoio recebido da gestão escolar e de outros professores para desenvolver o planejamento por níveis de aprendizagem, a entrevistada afirmou que conta com suporte tanto da gestão quanto da coordenação pedagógica. Pela resposta abaixo, esse apoio ocorre por meio do diálogo, da orientação e da abertura para trocas de experiências relacionadas ao trabalho pedagógico em turmas multisseriadas.

> Como eu citei na resposta anterior, sim recebemos o apoio a gestão, coordenadores e quando sabemos que algum professor trabalha dessa forma, que já tem uma experiência, temos essa liberdade de conversar pra alinhar saberes.

A fala da entrevistada evidencia a importância do trabalho coletivo no contexto escolar, especialmente em práticas pedagógicas que exigem maior organização e adaptação metodológica. O apoio da gestão e da coordenação contribui para fortalecer o desenvolvimento do planejamento, oferecendo ao professor maior segurança para lidar com os desafios presentes no cotidiano da sala de aula.

Além disso, a professora destaca a relevância da colaboração entre os próprios docentes. Ao afirmar que busca conversar com professores que já possuem experiência nesse tipo de trabalho “para alinhar saberes”, percebe-se a valorização da troca de conhecimentos e experiências como estratégia de formação e aperfeiçoamento profissional. Esse compartilhamento entre pares possibilita a construção coletiva de soluções pedagógicas e favorece a reflexão sobre as práticas educativas.

Nesse sentido, a resposta da entrevistada demonstra que o planejamento por níveis de aprendizagem não se constrói de maneira isolada, mas por meio de relações colaborativas estabelecidas no ambiente escolar. O diálogo entre gestão, coordenação e professores aparece como um elemento fundamental para o fortalecimento das práticas pedagógicas em turmas multisseriadas, contribuindo para uma atuação docente mais segura, organizada e eficaz.

Na sua opinião, quais são as principais contribuições do planejamento por níveis de aprendizagem para o processo de ensino e aprendizagem em turmas multisseriadas?

> Um dos principais fatores é que nenhuma das turmas vai estagnar, pelo contrário uma vai incentivar a outra. E nesse processo, não deixamos de investir nos saberes dos alunos e observamos o processo de desenvolvimento.

A professora destacou que uma das maiores vantagens dessa prática é evitar a estagnação das turmas. Segundo ela, ao trabalhar considerando os diferentes níveis de desenvolvimento dos alunos, uma turma passa a incentivar a outra, favorecendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e colaborativo.

A fala da professora evidencia uma compreensão da aprendizagem como um processo coletivo, em que a interação entre os estudantes contribui para o desenvolvimento de todos. Ao afirmar que “uma vai incentivar a outra”, percebe-se

que a convivência entre alunos com diferentes níveis de conhecimento pode estimular o interesse, a participação e o avanço pedagógico da turma. Essa perspectiva reforça a importância das relações de troca e cooperação no contexto das classes multisseriadas. Esta visão fundamenta-se na Teoria Histórico-Cultural, onde o desenvolvimento e o aprendizado ocorrem a partir das relações com o "outro" e com o meio, através da linguagem e da colaboração (Teixeira,2022).

Além disso, a entrevistada ressalta que o planejamento por níveis de aprendizagem possibilita investir continuamente nos saberes dos alunos, sem desconsiderar suas particularidades e ritmos de desenvolvimento. Essa afirmação demonstra que a prática pedagógica diferenciada permite acompanhar de forma mais atenta o processo de aprendizagem dos estudantes, favorecendo intervenções mais adequadas às necessidades de cada um.

Outro aspecto importante presente na fala da professora refere-se à observação do desenvolvimento dos alunos ao longo do processo educativo. Ao destacar que é possível “observar o processo de desenvolvimento”, a entrevistada evidencia a relevância do acompanhamento contínuo da aprendizagem, compreendendo que o ensino não deve estar centrado apenas nos resultados finais, mas também na trajetória construída pelos estudantes.

Dessa forma, a resposta da professora demonstra que o planejamento por níveis de aprendizagem contribui para tornar o ensino mais inclusivo, participativo e significativo, favorecendo tanto o desenvolvimento individual dos alunos quanto a construção coletiva do conhecimento em turmas multisseriadas.

Ao ser indagada sobre os avanços percebidos na aprendizagem dos alunos a partir do planejamento por níveis de aprendizagem, a professora afirmou que essa estratégia tem proporcionado resultados bastante positivos no desenvolvimento dos estudantes.

> Com certeza há muitos avanços, pois, na educação trabalhamos de acordo com o desenvolvimento de cada aluno, por isso fazemos avaliações internas e externas. Planejar, ter estratégia… faz parte da vida do professor para um bom desenvolvimento em sala de aula. E quando percebemos que algo não vai bem, mudamos! mudamos o local, mudamos a estratégia, mudamos a brincadeira… para que alcance todas as crianças. Por exemplo: A autoestima das crianças de verem outras no mesmo nível que elas; aquelas que já conseguem finalizar primeiro, ajudam os demais nas atividades que são mais fáceis; alunos que não compreendiam agora compreendem, pois, atividades estão no seu nível; aquele que já estava mais avançado não ficará mais entediado por ter algo que vai o desafiar. Assim a turma “anda junto”, cada um no seu ritmo, cada um no seu nível, mas sem ninguém ficar pra trás, pois

> cada um está se desenvolvendo de acordo com suas habilidades que estão sendo alcançadas.

Como se percebe pela resposta acima, a professora entende que o trabalho pedagógico precisa considerar o ritmo e as particularidades de cada aluno, motivo pelo qual o planejamento, as avaliações e as estratégias metodológicas ocupam papel central na prática docente. Este posicionamento da professora é defendido por pesquisadoras como Pinho e Souza (2015). Para estas pesquisadoras cada estudante possui uma bagagem emocional, cultural e biológica única, o que significa que o processo de assimilação de saberes ocorre em velocidades e formas distintas.

A fala da professora evidencia uma concepção de ensino flexível e dinâmica, pautada na constante reflexão sobre a prática pedagógica. Ao afirmar que, quando percebe que “algo não vai bem”, modifica o local, a estratégia ou as brincadeiras, a entrevistada demonstra compreender que o processo de ensino e aprendizagem exige adaptações contínuas para atender às necessidades das crianças. Essa perspectiva reforça a importância do planejamento como instrumento de mediação pedagógica, capaz de favorecer a participação e o desenvolvimento dos alunos (Teixeira, 2022).

Entre os avanços destacados pela professora, observa-se o fortalecimento da autoestima dos estudantes, especialmente quando percebem que há colegas em níveis semelhantes de aprendizagem. Além disso, a entrevistada aponta que os alunos com maior facilidade passam a auxiliar os demais nas atividades, favorecendo a cooperação e a aprendizagem coletiva dentro da sala de aula. Esse aspecto demonstra que o planejamento por níveis pode contribuir para a construção de relações mais colaborativas entre os estudantes.

Outro ponto relevante refere-se à adequação das atividades aos diferentes níveis de desenvolvimento. Segundo a professora, alunos que antes não compreendiam determinados conteúdos passaram a aprender melhor porque as atividades foram adaptadas às suas possibilidades de aprendizagem. Ao mesmo tempo, os estudantes que apresentavam níveis mais avançados deixaram de ficar entediados, pois passaram a receber desafios compatíveis com suas capacidades. Essa fala evidencia que o planejamento diferenciado favorece tanto o acompanhamento das dificuldades quanto o estímulo ao desenvolvimento das potencialidades dos alunos.

Por fim, a entrevistada destaca que, por meio dessa estratégia, “a turma anda junto”, ainda que cada estudante avance em seu próprio ritmo. Essa afirmação revela

uma compreensão inclusiva do processo educativo, em que o objetivo não é uniformizar a aprendizagem, mas garantir que todos os alunos tenham oportunidades de desenvolvimento sem que ninguém fique para trás. Dessa forma, a resposta da professora demonstra que o planejamento por níveis de aprendizagem contribui significativamente para promover uma aprendizagem mais equitativa, participativa e significativa em turmas multisseriadas.

A partir das falas da entrevistada, foi possível compreender que o planejamento por níveis de aprendizagem constitui uma estratégia pedagógica relevante para o trabalho em turmas multisseriadas, pois possibilita atender às diferentes necessidades e ritmos de desenvolvimento dos alunos de forma mais inclusiva e significativa. As respostas evidenciaram que, embora existam desafios relacionados ao tempo de planejamento, à organização da turma, à superlotação das salas e à necessidade de apoio institucional, a adoção de práticas pedagógicas diferenciadas favorece avanços importantes no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, destacou-se a importância do diagnóstico inicial, da colaboração entre professores, do apoio da coordenação pedagógica e do uso de estratégias flexíveis para garantir que todos os estudantes participem e se desenvolvam conforme suas potencialidades. Dessa forma, a experiência relatada pela professora demonstra que o planejamento por níveis de aprendizagem pode contribuir para uma prática docente mais sensível às diferenças, fortalecendo o desenvolvimento coletivo da turma sem desconsiderar as particularidades individuais de cada aluno.

5 CONSIDERAÇÃOS FINAIS

O presente estudo sobre o planejamento de ensino por níveis de aprendizagem como estratégia pedagógica para turmas multisseriadas possibilitou refletir sobre a importância de práticas educativas que considerem as diferenças e necessidades dos alunos no ambiente escolar. Evidenciou que o planejamento organizado de acordo com os níveis de aprendizagem contribui para tornar o processo educativo mais eficiente, favorecendo a participação, o desenvolvimento e a construção do conhecimento de forma mais significativa.

Assim, compreendeu-se que o trabalho em turmas multisseriadas exige do professor uma postura dinâmica, criativa e comprometida com a realidade dos estudantes, buscando constantemente metodologias que promovam a inclusão e a valorização das potencialidades de cada educando. Nesse sentido, o planejamento pedagógico torna-se uma ferramenta indispensável para auxiliar na condução das atividades e no alcance dos objetivos educacionais.

Dessa maneira, conclui-se que o planejamento por níveis de aprendizagem representa uma alternativa importante para fortalecer a qualidade do ensino nas turmas multisseriadas, contribuindo para uma prática pedagógica mais organizada, democrática e inclusiva. Espera-se, portanto, que este trabalho possa colaborar para novas reflexões e incentivar ações pedagógicas que valorizem cada vez mais esse contexto educacional.

REFERÊNCIAS

ALMADA, Francisco de Assis Carvalho de. **A formação do professor de educação infantil no curso de pedagogia de um centro universitário:** uma análise a partir da teoria histórico-cultural. 2011. 171 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.

ARAÚJO, Ginaldo Cardoso de. Inserção profissional de professores/as na carreira: a prática como política da verdade. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 39, e83282, p. 1-24, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/Lxs5NCSkpy8ZfBkSrQ8HZvL/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 23 maio 2026.

ARROYO, Miguel González. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.

ARROYO, Miguel González. Políticas de formação de educadores(as) do campo. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007.

BAKHTIN, Mikhail. **A estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CALDART, Roseli Salete et al. **Dicionário da educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017.

DOS SANTOS ROCHA, Airan Celina Sepúlveda et al. Agrupamentos em escolas no campo: multiidade, multisseriação e nucleação escolar. **Revista Educativa – Revista de Educação**, Goiânia, v. 25, p. 1-21, 2022.

FARIA, Izaque Moura de; GOMES, Larissa Ferreira Rodrigues. Planejamento docente como produção de possíveis: re-existência na/pela docência. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 63, p. 95-109, out./dez. 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/tei/v21n63/1518-5370-tei-21-63-0095.pdf. Acesso em: 23 maio 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. Transgressão do paradigma da (multi)seriação como referência para a construção da escola pública do campo. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1165-1182, out./dez. 2014.

JANATA, Natacha Eugênia; ANHAIA, Edson Marcos de. Escolas/classes multisseriadas do campo: reflexões para a formação docente. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 685-704, jul./set. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/. Acesso em: 23 maio 2026.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. Formação de professores e didática para desenvolvimento humano. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, abr./jun. 2015.

LIMA, Paulo Gomes; PEREIRA, Meira Chaves. Fundamentos teóricos da educação: abrangência e importância na formação docente. **Revista Acadêmica de Formação de Professores**, v. 5, n. 8, p. 53-64, 2022. Disponível em: https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/formacao/issue/view/147. Acesso em: 6 mar. 2026.

MARQUES, Antônia Batista; DA SILVA OLIVEIRA, Edilene. Educação infantil do campo: estratégias de ensino em classes multisseriadas. **Revista Cocar**, Belém, v. 13, n. 27, p. 349-369, 2019.

PARENTE, Cláudia da Mota Darós. Escolas multisseriadas: a experiência internacional e reflexões para o caso brasileiro. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 82, p. 57-88, jan./mar. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/DrWKHc9xpY9X9SmwK7K6wZw/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 14 fev. 2026.

PEIXOTO, Ana Lydia Vasco de Albuquerque; ARAÚJO, Maria da Saúde Gomes de. Planejamento pedagógico: aspectos relevantes à prática docente. **Revista Científica do IFAL**, Maceió, v. 3, n. 2, p. 1-12, jul./dez. 2012. Disponível em: https://periodicos.ifal.edu.br/. Acesso em: 14 fev. 2026.

TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos. A educação em Vigotski: prática e caminho para a liberdade. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 47, e116921, p. 1-22, 2022.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. O positivismo; a fenomenologia; o marxismo. In: **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. O positivismo; a fenomenologia; o marxismo**. 2015. p. 175-175.